FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO
APRESENTA:

FESTIVAL de MÚSICA SEM FRONTEIRAS

01 DE OUTUBRO

- BAOBAB TRIO
- CLIFF KORMAN TRIO

02 DE OUTUBRO

- QUATRO A ZERO
- ORQUESTRA SINFÔNICA DA FAMES
  CONVIDADO
- GULHERME RIBEIRO

03 DE OUTUBRO

- ORIZZONTI
  CONVIDA
- LETIERES LEITE
+ BANDA SINFÔNICA DA FAMES

01 a 03
de outubro
2019
20h
TEATRO GLÓRIA
VITÓRIA
ESPÍRITO SANTO

Programa

01 de outubro

BAOBAB TRIO E CLIFF KORMAN TRIO

BAOBAB TRIO

Fabiano Araújo(piano)
Edu Szajnbrum (bateria e percussão)
Wanderson Lopes (violões)

CLIFF KORMAN TRIO

Cliff Korman (piano)
Augusto Mattoso (baixo)
Marcio Bahia (bateria)

BAOBAB TRIO

1. **Toccata em Ritmo de Samba n.2** (Radamés Gnattali)
2. **Arabesca** (Wanderson Lopez)
3. **Chovendo na Roseira** (A. Carlos Jobim)
4. **Brasiliana n. 13** - Choro (Radamés Gnattali)
5. **Gaudi** (Wanderson Lopez)

CLIFF KORMAN TRIO

1. **Guadaloupe** (Paulo Moura)
2. **Viola Violar** (Milton Nascimento)
3. **All the Things You Are** (Jerome Kern)
4. **Norwegian Wood** (Lennon-McCartney)
5. **Migrations** (Cliff Korman)
6. **Beijo Partido** (Toninho Horta)
7. **Saudade do Paulo** (Cliff Korman)

Programa

02 de outubro

ORQUESTRA SINFÔNICA DA FAMES
E QUATRO A ZERO

QUATRO A ZERO

Lucas Casacio (bateria e percussão)
Eduardo Lobo (guitarra, violão, cavaco e bandolin)
Danilo Penteado (baixo elétrico e acústico e cavaco)
Daniel Muller (teclado, piano e acordeon)

Participação especial:
Guilherme Ribeiro (acordeon)

ORQUESTRA SINFÔNICA DA FAMES

Flautas Transversas / Flautim
Isaque Lino
Elisa Gomes

Oboés
Jonathan Yoshikawa
Joao Paulo Favoretti

Clarinetes
Ludhymila Bruzzi
Adler Leonardo

Fagotes
Deyvisson Vasconcelos
Ariana Mendonça

Trompas
William Sampaio
Andrey Vieira
Prof. Ricardo Lepre
João Carlos de Souza

Trompetes
Vinicius Novais
Vinicius Andrade
Eliabe Rodrigues

Trombones
Rickley Ribeiro
Matheus Borel
Juan Torres
Harilson Rodrigues

Tuba
Deivid Peleje

Tímpanos
Gabriel Novais

Percussão
Alisson Gouvea

Violinos I
Wagner Souza (Spalla)
Felipe Dost
Ismahel de Souza
Dennys Serafim
João Marcos Domingos
Flávio Hens
Brian Fleming
Juliany Machado

Violinos II
Elton Reis
Heidy Ximenes
Claudine Abreu
Adilson Silva
Juliana Andrade
Joaquim Soares
Saulo Martins

Violas
Adel Abu – Jamra
Rodney Silveira
Ildefonso Barros

Violoncelos
Jéssica Vianna
Marcos Rangel
Felipe Fleger

Contrabaixos
João Paulo Campos
Prof. Michael Hochreiter
Felipe Medeiros

Regência
Maestro Sanny Souza

QUATRO A ZERO

1. **Receita de Samba** (Jacob do Bandolim)
2. **Depois do Carnaval** (Danilo Penteado)
3. **Camundongas** (Laércio de Freitas)
4. **Flamengo** (Bonfiglio de Oliveira)
5. **Nós e Ele** (Hermeto Pascoal, Daniel Muller e Eduardo Lobo)
6. **Ferraguttiana** (Eduardo Lobo)
7. **Papo de Anjo** (Radamés Gnattali)

ORQUESTRA SINFÔNICA DA FAMES & QUATRO A ZERO

1.Concerto Carioca nº 3..... Radamés Gnatalli (1906 – 1988)
I – Marcha
II – Samba Canção
Intermezzo para sexteto em tempo de Samba
III – Batucada

Programa

03 de outubro

ORIZZONTI CONVIDA LETIERES LEITE
+ BANDA SINFÔNICA DA FAMES

ORIZZONTI

Wanderson Lopez (guitarra e violão de 8 cordas)
Roger Rocha (sax soprano e alto)
Bruno Santos (trompete e flugel)
Rafael Rocha (trombone)
Daniel Freire (sax tenor e barítono)
Renato Rocha (bateria)
Filipe Dias (baixo)

LETIERES LEITE

(flauta transversa, arranjos e regência)

BANDA SINFÔNICA DA FAMES

Flautim
Gabriela Deps *

Flautas
Ester de Castro
Gabriel Oliveira
Christiane Zambelli
Ana Caroline

Clarinetas
Cindy Alves *
Cristiano Alves
Franciany Mairink
Alex Micaela
Jadiel Costa
Rodrigo Toledo
Jamilly Sousa
Fabrício Costa

Clarone
Cesar Moraes

Oboés
Jonathan Yoshikawa

Fagotes
Deyvisson Vasconcelos
Ariana Mendonça

Saxofone Alto
Oilluab Ribeiro
Ricardo Lacosqui

Saxofone
Tenor Lucas Mota

Saxofone Baritono
Daniel Freire

Trompas
Gleison Costa *
Ricardo Lepre #
Willian Sampaio
Andrei Vieira
João Carlos Jr

Trompetes
Vinícius Novais*
Vinícius Rodrigues
Eliseu Martins
Eliabe da Silva

Trombones
João Pedro *
Harilson Rodrigues
Efraim Freitas

Eufônios
Dayane Bacelar

Tubas
Deivid Peleje
Bismark Mota

Contrabaixo
Michael Hochreiter #

Percussão
Cristiano Charles*
Alison Gouvêa
Vinícius Souza
Jefferson Costa
Gabriel Novais
Wagner Drum
Kamilla Kaiser
Edson Neto

Regente
Maestro Marcelo Madureira

* Monitores
# Professores

ORIZZONTI CONVIDA LETIERES LEITE + BANDA SINFÔNICA DA FAMES

Direção Musical: Wanderson Lopez

1. N.Y
Composição e arranjo original: Wanderson Lopez
Orquestração para Banda Sinfônica: Bruno Santos
Regência: Marcelo Madureira

2. Orizzonti
Composição e arranjo original: Wanderson Lopez
Orquestração para Banda Sinfônica: Bruno Santos
Regência: Marcelo Madureira

3. World Jazz Miniaturas #1
Composição e arranjo original: Wanderson Lopez
Orquestração para Banda Sinfônica: Rafael Rocha
Regência: Marcelo Madureira

4. Mar de Caymmi
Composição e arranjo original: Wanderson Lopez
Orquestração para Banda Sinfônica: Rafael Rocha
Regência: Marcelo Madureira

5. Aláfia
Composição e Orquestração para Banda Sinfônica: Letieres Leite
Regência: Letieres Leite

6. Honra ao Rei
Composição e Orquestração para Banda Sinfônica: Letieres Leite
Regência: Letieres Leite

BAOBAB TRIO

O grupo tem como característica principal a fusão da Música Brasileira, desde o Samba e o Choro até a música de concerto de Radamés Gnattali e Villa Lobos, e outras linguagens e sonoridades das músicas do mundo (World Music), como a africana, indiana e música de concerto. Além de um repertório autoral, o grupo apresenta releituras de Radamés Gnattali e Antônio Carlos Jobim.

CLIFF KORMAN TRIO

Cliff Korman é pianista, compositor e pesquisador reconhecido, com 27 anos de imersão no universo musical do Brasil. Estudou com Ron Carter e Kenny Barron, e toca freqüentemente em Birdland e no Lincoln Center (EUA).

Nesta apresentação o pianista inclui composições próprios e leituras de alguns standards do jazz, música instrumental brasileira com um foco especial nas contribuições de compositores mineiros, além de um olhar especial para os Beatles. A formação do trio é um triângulo musical: os integrantes buscam uma sintonia para que as ideias e o tempo virem elementos da comunicação, improvisação e brincadeira. Nos melhores momentos, eles entram num verdadeiro "triálogo".

QUATRO A ZERO

O Quatro a Zero vem trilhando um caminho peculiar na música brasileira. Faz uma música instrumental que tem como principal referência o choro, aprofundando-se na linguagem e nas sutilezas desta rica tradição musical. Ao mesmo tempo, realiza um alargamento das fronteiras deste gênero: de uma perspectiva contemporânea, promove o encontro do choro com outras linguagens, produzindo uma música original que transcende rótulos.

Seus integrantes também participam de outros projetos nas mais diversas vertentes musicais – do jazz contemporâneo à música erudita, passando por choro tradicional, música latina, samba, música regional, MPB e música pop. Essa amplitude de experiências, somada às pesquisas individuais que cada um desenvolve e oferece ao demais, confere ao grupo riqueza de elementos e potencial de desenvolvimento.

A essência da música do Quatro a Zero está na realização coletiva dos arranjos, que incorporam as diferentes referências que cada músico traz ao grupo, a partir de um repertório escolhido dentro do vasto universo do choro e que inclui também composições originais. A improvisação se faz intensamente presente – a espontaneidade individual ganha sentido na interação criativa entre os componentes –, assim como a juventude e o bom-humor – o quarteto dá atenção ao aspecto lúdico, presente no choro desde os seus primórdios.

De seu surgimento em 2001 aos dias atuais, o Quatro a Zero vem delineando uma rica trajetória de amadurecimento e colhendo crescente repercussão. Apresentou-se mais de uma centena de vezes em mais de 50 cidades brasileiras – de Porto Alegre-RS a Boa Vista-RR. Conquistou, em 2004, o 2º lugar no 7º Prêmio VISA de Música Brasileira e lançou no ano seguinte seu primeiro CD, Choro Elétrico. Em 2006 o grupo passou por uma fase de imersão na música de Radamés Gnattali que resultou num espetáculo em homenagem ao centenário de nascimento do maestro, com as participações de Toninho Ferragutti e Rafael do Santos. No mesmo ano participou de projetos culturais importantes como o Pixinguinha, excursionando pela região norte e o Circuito Instrumental Universitário, apresentando-se por todo o país ao lado do bandolinista Joel Nascimento. Em seguida envolveu-se numa profunda pesquisa a respeito do choro do interior do estado de São Paulo – "Memórias do Choro Paulista" – que resultou em seu segundo CD, Porta Aberta (2008). Com este projeto, o grupo circulou com oficinas e espetáculos por todo o interior do estado. Em 2009 o grupo passou por um momento difícil com o falecimento de um de seus fundadores, o baterista e percussionista Lucas da Rosa. Com o ingresso do baterista Lucas Casácio e o apoio de muitos amigos, o grupo atravessou um período de reconstrução que resultou no elogiado CD Alegria, lançado em 2011 com apresentações na Sala FUNARTE-SP, nos SESCs Campinas e Vila Mariana/SP e em SESIs do interior do estado.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA FAMES

Fundada em 2010, a Orquestra Sinfônica da Fames (Osfa), tem como princípio a prática sistemática da música sinfônica para orquestra, proporcionando aos alunos prática e aprendizado do repertório orquestral ao longo do ano letivo. Por meio de solistas convidados, possibilita o intercâmbio entre alunos e professores com profissionais de renome nacional e internacional.

Eventualmente, atua com a formação constituída somente por instrumentos de cordas, possibilitando a execução de obras da música de câmara. A Orquestra contempla a grade curricular da graduação, licenciatura e ainda possibilita o ingresso de alunos dos cursos de formação e extensão através de testes semestrais.

GUILHERME RIBEIRO

Conhecido no cenário musical como pianista, o músico Guilherme Ribeiro também tem se dedica ao acordeon em outros trabalhos, como no cd autoral Calmaria, lançado em 2010. Dois anos depois, Guilherme se dividiu entre o acordeon e o piano e ao lado do cantor Mateus Sartori, lançou o cd Que Se Deseja Rever, uma homenagem ao centenário de nascimento de Luiz Gonzaga. Em 2013, gravou na Itália ao lado do guitarrista Roberto Zechini, A Deep Surface. Em 2014, compôs e produziu o cd Urbano, do gaitista e parceiro Gabriel Grossi. No mesmo ano, o cd Calmaria é lançado na Europa.

Guilherme já tocou ou gravou com artistas como Paulo Moura, Raul e Souza, Mariana Aydar, Dominguinhos, Arnaldo Antunes, Lea Freire, Giana Viscardi, Sizão Machado, Bruna Caram, o grupo Teatro Mágico, Céu, Maurício Einhorn, Nenê e Gabriel Grossi, com quem também lançou em 2009, o disco Horizonte.

Sua discografia é composta por títulos como Dança da Estações – Ricardo Matsuda (2001), Caminho Novo – Nenê Trio (2002), De Viterbo – Rubinho Antunes (2005), Ary, O brasileiro – Grupo Bons Tempos (2005), Sambasó – Ramon Montagner (2006), Uncle Charles – Soundscape Big Band Jazz (2006), Quando o céu clarear – Fabiana Cozza (2007), Peixes, pássaros, pessoas – Mariana Aydar (2008), Vagarosa – Céu (2009) e Na Boca do Lobo – Vânia Bastos (2010), Grão do Corpo – Teatro Mágico (2014) e muitos outros.

ORIZZONTI

Orizzonti, grupo de música instrumental formado por Wanderson Lopez, Bruno Santos, Daniel Freire, Rafael Rocha, Renato Rocha, Roger Rocha e Filipe Dias. Lança seu primeiro CD em 2017 com a participação do músico italiano Massimo Valentini.

O grupo traz em suas apresentações elementos que unem a tradição e contemporaneidade, com flexibilidade entre o arranjo escrito e a interação no qual cada intérprete afeta na performance do outro. Combinações inusitadas de timbres, direcionamento camerístico e movimentos musicais que se tangenciam: Impressionismo, Modern jazz e música brasileira estão presentes também no show.

LETIERES LEITE

Maestro. Compositor. Arranjador. Saxofonista. Nascido e criado na cidade de Salvador, tornou-se pintor auto-didata, atividade exercida na papelaria do pai. Aos 12 anos tornou-se aluno de percussão do mestre Moa Katendê, criador do bloco Afoxê Badauê. No entanto, seguiu o caminho das artes plásticas. Até os 19 anos viveu como artista plástico e chegou a cursar Artes na Universidade Federal da Bahia. Na década de 1980, foi estudar música na Áustria, ocasião em que começou a fazer a fusão entre as tradições afro-brasileiras e as orquestrações européias.

Sua carreira musical começou tarde a partir de convites que recebeu para tocar com diferentes artistas. Aos poucos foi se dedicando mais e mais à música. De volta ao Brasil seguiu a carreira artística e em 2006, criou a Orkestra Rumpilezz, dedicada a unir as tradições musicais baianas, africanas e da orquestração européia. Em 2008, à frente do grupo gravou o primeiro CD da Orkestra Rmpilezz, que seria lançado no ano seguinte pelo selo Biscoito Fino com oito músicas de sua autoria. O CD foi bastante elogiado pela crítica e a orquestra recebeu duas indicações para o prêmio barsileiro de música. Entre seus trabalhos destaca-se a criação de uma escola de música em Salvador. É arranjador de Ivete Sangalo. Em 2010, à frente da Orkestra Rumpilezz, apresentou-se no Teatro Rival BR, quando foi lançado o CD da orquestra no Rio de Janeiro. No mesmo ano, dirigiu a Orkestra Rumpilezz em duas apresentações no Rio de Janeiro. Uma no Teatro Tom Jobim, na zona sul e outra nos arcos da Lapa no Festival Brasilidade promovido pelo Ministério da Cultura. Em 2015, entre outros espetáculos, regeu a Orkestra Rumpilezz durante o espetáculo de premiação do Prêmio Caymmi de Música, que fechou os festejos do centenário de nascimento do compositor Dorival Caymmi. No mesmo ano, comandou a orquestra na apresentação realizada na Sala Cecília Meireles, no bairo da Lapa, Rio de Janeiro, no espetáculo "Orkestra Rumpilezz visita Caymmi" no qual foram apresentadas obras como "Noite de Temporal; "Canto para Nanã"; "Acalanto"; "É doce morrer no mar" e "O samba da minha terra", todas de Dorival Caymmi, além de "Na Baixa do Sapateiro", de Ary Barroso, gravada por Caymmi, e "Samba nasceu na Bahia", de sua autoria. Em 2016, voltou a unir-se à Orquestra Rumpilezz, para gravar o disco “A saga da travessia”, que, no ano seguinte, foi indicado ao 28º Prêmio da Música Brasileira na categoria instrumental grupo . O disco também foi indicado na categoria melhor álbum instrumental. Figurou ainda na lista dos indicados a melhor arranjador, pelo mesmo disco.

BANDA SINFÔNICA DA FAMES

A Banda Sinfônica da Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames) foi criada em 2007 e se tornou-se um núcleo que trata da excelência da música para sopros no Estado. Ao longo dos anos ocorreram ampliações no seu formato inicial e, atualmente, essa prática atende à grade curricular da Fames como disciplina obrigatória em oito períodos do curso de bacharelado para sopros e percussão.

Para as apresentações, a Banda Sinfônica da Fames propõe a realização de programas que estejam inteiramente ligados à realidade deste universo sonoro. Assim, o repertório contempla os principais compositores para Banda Sinfônica do mundo.

Soba coordenação e regência do professor Marcelo Madureira, o grupo caminha em harmonia com os ideais da atual gestão, educando com responsabilidade e acreditando, sobretudo, na disseminação da cultura musical e na construção da cidadania.

A Banda Sinfônica da Fames tem em seu currículo concertos temáticos no Theatro Carlos Gomes, no Sesc Glória, além de apresentações no Festival Internacional de Música Popular e Erudita de Domingos Martins, que é o maior evento de música erudita e popular do Espírito Santo e um dos mais importantes do país.

01, 02 e 03 de outubro de 2019

Diretor geral da Fames
Fabiano Araújo Costa

FESTIVAL de MÚSICA SEM FRONTEIRAS

Sesc Gloria
CENTRO CULTURAL

Sesc

FAMES

Faculdade
de Música
do Espírito Santo
"Maurício de Oliveira"
65 *anos*

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Estado da Educação
Secretaria de Estado da Cultura